

S E R M A O
D O A M P A R O 24
D E
M A R I A S A N T I S S I M A

N O
D I A D E S V A A P R E S E N T A C , A M .

P R E G O V . O
O P . L O V R E N C , O R I B E Y R O ,
na Sè da Bahia.

D E D I C A D O
A O D . C H R I S T O V A M D E B U R G O S
D E C O N T R E I R A S ,
D E Z E M B A R G A D O R D O S A G G R A V O S , & c .



E M L I S B O A

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MIGUEL MANASCAL Impressor do Santo Officio,
Anno de 1686.

A custa de Manoel Lopes Leireira Mercador de Livros.

S E R M A O

D O A M P A R O

D E

M A R I A S A N T I S S I M A

N O

D I A D E S V A A P A R E S E N T A C A M

P R E G O N O

O P L O V R E N C O R I B E Y R O

na Se da Bahia.

D E D I C A D O

A O D. CHRISTOVAM DE BRGOS

D E C O N T R E I R A S

D E Z E M B R A D O R D O S A G R A V O S



E M L I S B O A

Em Lisboa

Na Officina de M. J. MANASCAL Impressor do Santo Officio

Ano de 1766

Na Officina de M. J. MANASCAL Impressor do Santo Officio

Beatus venter qui te portavit. Luca 11.



RES circunstancias, & todas grandes fazem bem notavel a celebridade de hoje, o Evangelho presente; a invocação do amparo; & o dia em que se festeja; no Evangelho encontramos louvores à Mãe de Deos: na invocação manifesta-se, o que pode a mesma Virgem com o Senhor, amparandonos; & o dia declara a sua apresentação no Templo. De sorte que ao mesmo tempo que a Senhora se apresenta a Deos, nos ampara a nós, & nós a estamos louvando; donde venho a inferir, que louvamos a Senhora na sua Apresentação, com o titulo do Amparo, para darmos a entender, que o apresentar-se a Deos, para ampararnos a nós, nos persuade a louvalla com o presente Evangelho: *Beatus venter qui te portavit.* Cuido que tenho ajustado, Evangelho, dia, & titulo, que são as tres circunstancias maiores, que hoje concorrem: hade ser festa de parcos, & livres de cativo, fique para outro Orador; ainda que eu seja de casa, não me convem tratar della, por não parecer suspeito louvando; ou por não fazer vituperando a odiosa: quanto mais que não he justo fundar em hum accidente, a sustancia do Sermão: pelo que será o assumpto desta acção, manifestar qual he o amparo da Virgem na sua Apresentação, que nos obriga a louvalla com o presente Evangelho: *Beatus venter qui te portavit.* Demos principio ao assumpto.

Quando o Evangelho repete louvores à Mãe de Deos, vejo a nossa devoção consagrar-lhe a seu amparo estes reverentes cultos; & suposto que pudera na promptidão, & efficacia, com que nos ampara a Virgem, fundar hoje o Sermão todo; considerando, que a Igreja lhe consagrou este dia, a sua Apresentação; digo que todo o assumpto hade ser manifestar, que nos ampara a Senhora, apresentando-se a Deos: que a Apresentação da Virgem, assegura em seu amparo felicidades immensas, a todos os pecadores: E para que as criaturas logrem as felicidades todas em o seu amparo: vejamo-lo brevemente: pergunto, Hugo Cardeal porque re-

zão se louvou só o Ventre da Senhora, & nãs palavras do Thema. Sendo que a Virgem Santissima, toda devia louvarse? *Quare non dixit mulier illa Beata Mater, quæ te portavit, potius quam beatus venter?* Louvar só o Ventre foi engrandecer hũa parte devendo louvarse a todo: que razão pois haveria, para se louvar só o Ventre quando parece que ouvera de ser toda a Mãy de Deos, assumpto daquelle aplauso? O mesmo Hugo que excitou a questão deu a resposta: *Ad innuendam compassionem, & charitatem virginis, quod omnes miseris in Ventre suo portat per compassionem, & sua omnibus communicat per charitatem:* Sabem porque se engrandece só o Ventre da Senhora: diz Hugo, he para mostrar a piedade, amor, & affecto, com que a Virgem nos ampara; pois aos pecadores todos faz filhos seus adoptivos. *Omnes miseris in ventre suo portat per compassionem:* para que como Mãy sua, lhes assegura melhor todas as felicidades: *& sua omnibus communicat per charitatem:* Reparais bem nas palavras: diz que nos traz em o Ventre: *in ventre suo portat.* E nos comunica tudo: *& sua omnibus communicat.* Parece quer advertir, que o Ventre que trouxe a Christo, hoje tras aos pecadores, a quem a Senhora ampara, & que não somente somos adoptivos, mas parece tambem que o mesmo Ventre que trouxe a Christo, nos tras como filhos naturais recolhidos dentro em si, para nos assegurar na visinhança de Deos, tudo quanto desejamos: parece que a Mãy de Deos apresentandose ante elle para interceder por nós, quer levarnos como filhos recolhidos em seu Ventre; para que o proprio Deos não possa deixar de amarnos, & favorecernos sempre como a filhos de Maria, eis aqui pois a razão, porque ao Ventre da Senhora se faz hoje todo o louvor, *Beatus venter qui te portavit,* quer sem duvida advertirseno, que apresentandose a Virgem a Deos, nos ha de amparar como a filhos de seu Ventre: *Omnes miseris in ventre suo portat per compassionem:* para nos dar no amparo da sua apresentação todas as felicidades, *& sua omnibus communicat per caritatem.*

Disse David da Senhora, que se apresentara a Deos cercada de pecadores. *Astitit Regina adextris tuis investitu de aurato circumdata*

data varietate: hora reparai nos termos com que falla, & entenderéis o que David quiz dizer: dalhe a Maria Santissima, Magestade Soberana em sua apresentação: *Astitit Regina*: & a Deos considerao todo ocupado em dispensar favores innumeraveis: *à dextris tuis*: porem se a Virgem Santissima he Raynha, como esteve de pé, *astitit Regina*, & se estava rodeada de homens para os amparar: *circumdata varietate*: porque senam poz tambem à mão esquerda de Deos, para impedir o castigo; que nossas culpas merecem? porque só à mão direita onde estavam os favores? Não entendeis o misterio: nisso se manifestou o soberano poder do amparo da Senhora em sua Apresentação, pois apresentar-se a Virgem para ampararnos a nós, foi deixar ao proprio Deos sem mão para castigarnos: foi impedir o castigo que estavam merecendo: Quer David significarnos, que a Apresentação da Virgem nos ampara de tal forte, que troca os males em bens, & nos dá quanto queremos: por isto diz que a Senhora apresentandose a Deos amparava aos pecadores, & ainda que à mão esquerda de Deos esteja o castigo, & o premio, só na direita podia com elle tanto, que de ambas as mãos divinas, fazia cahir favores para todos infinitos: fazia que até a mão do castigo se trocasse em mão de misericordia: essa he a rezão porque David diz, que ás mãos direitas de Deos assistira a Virgem. *Astitit Regina adextris tuis*. Porque de hũa, & outra mão se despendião aos homens favores innumeraveis, mediante o grande amparo de sua apresentação: he tal o amparo da Virgem quando se apresenta a Deos como advogada dos homẽs, que as mãos divinas se ocupão ambas em favorecernos: parece não tem Deos mão esquerda para o castigo: hũa & outra mão divina são mãos cheas de favores; nos estão distribuindo às mãos cheas tudo quanto podemos apetecer: vede agora quanto pôde o amparo da Senhora na sua Apresentação; pois a justiça divina se troca em misericordia; a mão esquerda de Deos que havia de castigar se ocupa em favorecer; parece que Deos tem ambas as mãos cheas de favores, quando a Virgem se apresenta para ampararnos a nós.

Não sei se já reparaste em que Christo Senhor Nosso não deu

deu a Mãe ao Discipulo, senão estando na Cruz: *Cum videret Iesus matrem stantem: dixit; ecce mater tua; esse filius tuus:* E q̄ mais reve o misterio da Cruz, que o do Sacramento para Christo Senhor Nosso dar a Senhora por Mãe, ao mais amado Discipulo em o Calvario, sómente parece que no Cenaculo, he que a ouvera de dar por Mãe ao Evangelista; porque ahi fez os maiores extremos o seu amor. Como diz pois S. João, que estando Christo em a Cruz, entãõ lha dêra por Mãe: *Cum vidisset matrem stantem; ecce mater tua?* Cuido que nos quiz mostrar, o muito que conseguimos pello amparo da Senhora na sua apresentação: Olhai, a Eucharistia foi excessõ do amor divino, & a Cruz o maior extremo da ingratidãõ humana: No Sacramento obrou Christo vencido de seu amor, ofendido só de hum Judas, na Cruz obrarãõ os homens todõs tão injustamente, que davãõ morte afrontosa ao autor da mesma vida. O amor de Christo na Cea, advogava pellos homens, & a Apresentação da Virgem amparavãõs no Calvario; finalmente no cenaculo estava o amor de Christo da nossa parte; na Cruz apresentavãse a Virgem por parte dos pecadores, em tempo em que executavãõ a maior ingratidãõ: pois nam dá Christo a Senhora por Mãe ao Evangelista no cenaculo; porque quer mostrar que o seu amor podera com elle menos, que a Apresentação da Virgem entre as penas do Calvario: no Cenaculo deu Christo a vida no Sacramento, no Calvario deu a vida por nõs, posto em hũa Cruz: & sendo maior delito a ingratidãõ do Calvario quando o matavãõ os homens, do que o agravo em a cea querendo vendelo Judas, reservou Christo o favor maior para aquelle tempo em que era maior a offença, para mostrar que podia a Apresentação da Virgem mais do que seu amor proprio, para se entender bem isto avemos de reparar que Christo excluiu a Judas antes de Sacramentarse; & que na Cruz não sòmente perdoou aos inimigos; *pater ignosce illis;* porem ainda nos deu o amparo da Senhora, fallando com S. João. *Ecce Mater tua:* De sorte que no Cenaculo obrando o amor as finezas maiores não admitio a Judas, que o offendia; & na Cruz quando os Judeos clamavãõ pella justiça divina contra si mesmos; *sanguis ejus super nos;* quando padecia

decia Christo as maiores ignominias, estava com as mãos abertas para dar tudo, morria pellos homens a quem è que do; dava a Senhora por Mãe a todos os peccadores; & como se pretendia mostrar a sua justiça trocada em misericordia, dizia ao genero humano figurado em S. Ioaõ estas seguintes palavras: *Ecce Mater tua*: vê que Maria Santissima se apresenta em teu favor; & a justiça que devera castigarte como a ingrato, & inimigo de teu Deos, trocada em misericordia te perdoa como a irmão, & ama como a benemerito do amparo de Maria; não temas que o meu rigor castigue a tua maldade; ali tens a Apresentação de Maria que te ampara; *Ecce mater tua*: Animate que não sabes os bens que se te assegurão na apresentação da Virgem; fazendo o amor que as mães fizeão a pena dos filhos, sobre tudo para que lhe procurê o remedio; vejo que a Apresentação de Maria ao pé da Cruz, sò a ti te remedeia, pois te livra de sentir o castigo merecido, com que parece, q̃ mais he Mãe tua, do que minha: *Ecce Mater tua*: conhece o muito que deves á sua Apresentação, pois não sofrendo o amor no Cenaculo hũa offensa de Judas; posto na Cruz sofre infinitos agravos porque te ampara Maria, donde podes inferir, que para amparar aos homens a sua Apresentação, pode mais que o meu amor.

Agora entendo porq̃ Hugo Cardeal, fallando da inclinação da cabeça de Christo, disse que fora para a parte da Senhora: *inclinato capite ex parte matris*: contendião entre si, sobre qual podia mais a Apresentação da Virgem, ao pé da Cruz, & o excessão, cõ que Christo nos amou; o amor estava da parte do coração, a Senhora ficava ao lado direito, & como do amor se diz que tem as maiores forças: *omnia vincit amor*: poderia imaginar alguém, que o amor de Christo nos favorecera mais que o amparo da Senhora na sua Apresentação: Seja pois o proprio Deos quem decida esta contenda; & suposto que o amor lhe leua o coração todo; ainda que as suas finezas, & extremos nos manifestem que o seu amor pode muito, com tudo a sabedoria divina, na inclinação para a parte da Senhora: *inclinato capite ex parte matris*: diz q̃ Maria Santissima apresentandose, deu muito mais aos peccadores; sentença, que o amor do filho ainda pode menos que a apresentação

tação da Mãy; Christo inclinou a cabeça para a parte da Senhora: *ex parte matris*; & todos nos confessamos, que a Virgem esteve ao lado direito: & que o coração he o centro do nosso amor: quiz pois o Senhor mostrarnos na inclinação da cabeça para a Mãy, q̃ muito mais se inclina a favorecernos apresentandose a Virgem, q̃ intervindo o seu amor: porque toda a inclinação foy para o lado direito, aonde estava a senhora. não se inclinou coufa algũa à parte do coração, aonde o amor residia: o mesmo Hugo parece que assim o deu a entender, porque diz que a inclinação foy o mesmo que mandarnos valer do amparo da Virgem: *inclinato capite ex parte matris, quasi diceret per ipsam veniam petite*: foy o inclinar a cabeça, diz Hugo, manifestarnos que para alcançar de Deos o perdão de nossas culpas, era mais seguro meyo a Apresentação da Virgem, que o amor do mesmo Christo, pois elle nos persuadia o amparo da Mãy de Deos, para conseguirmos tudo: *per ipsam veniam petite*; & donde póde inferirse que Christo nos persuadira o amparo da Senhora, cuidou que do mesmo Texto: *inclinato capite tradidit spiritum*: Vio que Christo Senhor Nosso na inclinação da cabeça dera a vida pelos homens; & sendo esta inclinação da parte da Mãy de Deos, infirio prudentemente que Christo nos intimava o amparo de Maria quando morria por nos inclinado para ella: donde venho eu a cuidar que ainda que o seu amor não o obrigasse a morrer pelos homens, o amparo da Mãy de Deos só bastava para o fazer dar a vida por todos os pecadores: & a razão he porque Christo obrigandoo o seu amor, a dar a vida por nós na inclinação da cabeça para Maria Santissima: *inclinato capite ex parte Matris*: mostrou que podia mais o amparo da Senhora, que o proprio amor que nos tinha: logo ainda que o amor nos não desse tanto bem; a Apresentação da Virgem bastava para nos dar toda essa felicidade, porque podia mais que elle amparádonos a nós: eis ahi toda a razão porque Marcella louvou unicamente a Senhora em as palavras do Thema: *beatus venter qui te portavit*: quis mostrar que para terem os homens o maior bem que he Christo Redemptor Nosso, bastava o amparo da Virgem: por isso não fez menção do amor divino, tratou só do amparo da Senhora; não

louvou ao amor divino, que fez ao Verbo Encarnar, louvou sômente a Maria Santissima, cujo amparo nos dá quanto desejamos, & parece poder mais do que o mesmo amor divino, como tenho poderado.

Naõ cuideis que digo muito pois o amparo da Senhora he mais do que nós cuidamos: Germano o affirmou: *patrocinium tecum maius est quam intelligentia apprehenda possit.* Tudo o que o juizo alcança do amparo de Maria, he nada em comparaçã do mais que senã percebe: he tal o amparo da Virgem, que por mais que a devoçã, & a piedade lhe remonte os voos ao entendimento para ponderalo sò, cõsideramos o menos, o mais nunca o alcançamos: he hum sincategorema, porque por mais que o juizo se cance em examinallo nãca acabamos de ver tudo o q̃ elle he em si, sēpre lhe achamos grandezas mayores para admirar: parece encareçimento? pois he verdade bem clara, porque se disse que Christo na inclinaçã da cabeça, parecia mostrar que a Apresentaçã da Sacratissima Virgem pòde mais que o seu amor, agora ouso affirmar, que a Apresentaçã da Mãy amparando aos pecadores, quãdo por nós intercede, não pòde negar o filho despacho em nosso favor: he fieis tão poderosa a Apresentaçã da Virgẽ, para ampararnos que parece não he justo negarfelhe ao seu amparo cousa algũa do que pede.

Presentouse Bersabé diante de Salamão, rogando-o por Adonias; & animou ao mesmo Rey, a fazer a petiçã cõ as seguintes palavras: *Pete Mater mea nec enim fas est ut avertam faciem tuam:* pedi confiadamente, que não he justo negarvos cousa algũa que pedires; pedi tudo o que quizeres, supondo que não he licito negarfevos cousa algũa: Bersabè representava a Mãy de Deos, Salamã era hũa sombra de Christo: diz pois o mesmo Senhor, que apresentandose a Virgem para lhe rogar por nós: não só lhe ha de conceder tudo o que ella pedir, mas ainda não he justo negarfelhe cousa algũa: he tam efficaç o amparo da sua apresentaçã, diante da Magestade Divina, que o proprio Deos figurado em Salamã a firma que não he licito negar a minima cousa do que a Senhora lhe pede, *nec enim fas est, ut avertam satiam tuam:* mas qual

he a razão d'isto? Porque hade ser o amparo da Apresentação da Virgem tão grande que ao mesmo Deos obriga a conceder tudo? a Omnipotencia divina não he licito deixar de dar o que se lhe pede? direi, he porque a Maria obedece o mesmo Deos: disseo assim São Bernardo: *Deus cui Angeli subditi sunt erat subditus Maria* Deos a quem servem os Anjos tambem servio a Senhora: agora infiro eu assim, prezase Deos de servilla; pois não he justo q̄ negue cousa algũa a sua Mãy; porque toda a obrigação do servo he satisfazer a vontade do Senhor, daqui vem que a Omnipotencia divina, nada lhe pode negar, porque a mesma Virgem com apresentarse a Deos, rogandolhe pelloos homens consegue quanto deseja: a S. Pedro Damião devemos o pensamento; *Accedis ante illud reconciliationis altare non solum rogans, sed etiam impetrans*: chegais Senhora, diz elle diante da Magestade divina, não sò rogando, mas conseguindo tambem: quando nos apresentais a Deos para interceder por nós, he tal a efficacia do vosso amparo, que a mesma petição he o despacho; o rogar, & conseguir não se distinguem, porque quando pedis já logramos a mesma felicidade por meyo do vosso rogo: para conseguirmos tudo basta intercederes vos; he a vossa intercessão a posse do mesmo bem, que pede o nosso desejo a vossa apresentação, quando nos ampara a nós, não permite differença entre o pedir, & alcançar porque possuhimos tudo por meyo do vosso rogo: *Accedis ante illud humanæ reconciliationis altare non solum rogans, sed etiam impetrans*.

Mas com licença do Santo Cardeal digo, que para ampararnos a nós, basta a Apresentação da Virgem: sem rogar, nos assegura tudo quanto desejamos, basta apresentarse a Deos para conseguirmos tudo: fez Assuero hũ decreto, pello qual mandava dar morte a todos os Hebreos, que nos seus Reynos, se achassem; & Mardoqueo desejando evitar tanta ruina, persuadio a Ester, que fosse presentarse ante o Monarca para enterceder por elles, & revogar-se o decreto: *intraret ad regem, & deprecaretur eum pro populo suo*: porem reparo em que Ester presentandose a Assuero não lhe rogou pello povo; convidou-o a hum banquete, que lhe havia aparelhado: *Obsecro ut venias ad me hodie ad convivium quod paravi*.

ravi. Se Ester vinha apresentar-se ao Rey para interceder pello povo condemnado à morte, como se esquece ja do principal motivo de sua Apresentação? Mardoqueo não lhe pedio que convidasse ao Monarca, encomendolhe sómente que rogasse pello povo para livralo da morte, que o estava ameaçando naquelle injusto decreto: que rezão pois haveria para Ester o não rogar, quando se lhe apresentou, sendo que vinha sómente a interceder pello povo rogando a aquelle Monarca? *Intraret ad regem, & deprecaretur eum pro populo suo*: a razão foi porque Ester representava a Senhora, Assuero era litia sombra da Magestade divina; & a Apresentação da Virgem unicamente, sem rogos assegura o seu amparo a todos os pecadores; faz que os pecadores logrem todas as felicidades juntas em o seu amparo, sem que se valha de rogos; he tão efficaz o amparo da Sacratissima Virgem, quando se apresenta a Deos para interceder por nòs, que sem rogar nos alcança tudo quanto desejamos: eis ahi pois a razão porq̃ Ester apresentandose para rogar pello povo: *Intraret ad regem, & deprecaretur eum pro populo suo*; unicamente pedio que viesse ao seu banquete que lhe avia aparelhado: *Obsecro ut venias ad me hodie ad convivium, quod paravi*: como era sombra da Virgem, entendeu que só bastava a sua Apresentação para amparallos a todos, & darlhes as felicidades que podião desejar: vede o louvor da Senhora, em as palavras do thema; *Beatus venter qui te portavit*. Não se diz que a Mãe de Deos o rogara pellos homens, somente se faz menção da grande felicidade que o seu amparo nos deu, trazendo a Christo em o ventre. Quer a Igreja declarar qual he o amparo da Virgem na sua Apresentação, & assim não diz que rogára pellos homens; só descreve que lhes trouxe o maior bem; que he Christo Redemptor Nosso: para que dahi se infira, que a Senhora apresentandose somente nos assegura sem rogos quanto queremos.

Pouco he o que tenho dito, pois todos estamos vendo que a Apresentação da Virgem, não só nos ampara a nòs sem rogos seus, mas ainda nem pellos nossos espera; trasnos as felicidades, antes que nòs a roguemos: de sorte que o seu favor antecede ao nosso rogo: não sei se já reparastes que às bodas de Cana à veio cõvidado

Christo com os sagrados Apostolos: assim o diz S. João: *vocati sunt autem, & Iesus, & Discipuli ejus;* & não fazendo menção de convidarem a Virgem Santíssima declarou que se achara no banquete: *& erat Mater Iesu ibi;* pois se a Senhora não foi convidada, como diz o Evangelista que estava presente, & se foi chamada como não faz menção disso S. João. Cuido sem duvida que com isso quis mostrar que se apresenta a Senhora, para ampararnos a nós muito antes que lhe façamos a menor deprecação: he tão prompta a Mãe de Deos em favorecer aos homens que vem antes que a roguemos; para que lhe peçamos humildes que nos ampare, nos ampara, & favorece: o mesmo he haver em nós faltas que remedear, que ter logo a Mãe de Deos pressas em nos socorrer, apenas sabe a molestia que temos, quando lhe aplica remedios para acaballa: Ainda não disse tudo, primeiro que padeçamos; se apresenta a Senhora para evitar nos quaisquer penas que nos ameacem; por isso não esperou que em companhia de Christo, a chamassem para as bodas de Canaá; como nellas se avia de experimentar a falta de vinho, antes que os homens a padecessem, para rogarem à Virgẽ, ella se lhes fez presente: *erat Mater Iesu ibi;* para amparalos melhor; daqui podeis inferir que o amparo da Senhora na sua Apresentação parece muio maior do que nós imaginamos; pois obra antes que a roguemos; quando Christo Senhor Nosso parece favorecer nos vencido de nossos rogos: *petite, & accipietis, pulsate, & aperiet vobis;* não digo que a piedade da Mãe, excede a do Filho; porque a de Christo he immensa, & a da Virgem limitada; só digo que nos efeitos parece muito maior; pois vejo que se apresenta para ampararnos primeiro que a nossa deprecação a persuada a acodirnos, antes que nos chamamos: *erat Mater Iesu ibi;* quando o nosso Redemptor parece que só o obriga o rogo a favorecer nos. *Vocati sunt autem, & Iesus, & Discipuli ejus.*

Vede agora o que devemos a Apresentação da Virgem, pois para nos amparar antecede ao nosso rogo não espera que a roguemos: pede a Alma dos Cantares ao Esposo, que lhe diga em que lugar apacenta as ovelhas, & descança no tempo do meio dia: *indica mihi ubi pascas, ubi cubas in meridie;* & a resposta do Esposo vejo que

que foy desta sorte: *Si ignoras te ò pulcherrima mulierum egredere, & ab post vestigia gregum tuorum*: se he que vos não conheceis, diz elle, hide atras dos rebanhos; não vos parece a resposta diferente da pergunta? A Esposa perguntoulhe aonde he que descansava no maior rigor do Sol, & o Esposo respondeulhe que senão se conhecia, fosse seguindo as pégadas dos rebanhos: como assim? q̃ tem o conhecimento da Esposa, & sahir atras das ovelhas, com o lugar onde o Esposo descansa para que a esta pergunta: *ubi cubes in meridie?* Se lhe dè esta resposta? *Si ignoras te egredere post vestigia gregum?* Direi o que nisto entendo: a Esposa he a Senhora, o Esposo o mesmo Deos, o meio dia he o tempo em que por nossos pecados Christo que he o Sol de Iustiza, està abrazando a terra com o rigor de seu castigo? Pergunta pois a Senhora a Deos quem o persuade a favorecer aos homens, quando elles o ofendem mais; quem he que troca o rigor em piedade, quem torna em misericordias os rigores da justiza: *indica mihi ubi pascas, ubi cubis in meridie?* E respondeulhe o Senhor, que se ella se não conhece: *si ignoras te*; se ignora que o seu amparo o intima a favorecer aos homens saya atras delles: *egredere post vestigia gregum*, para se apresentar ante a Iustiza divina, ainda quando os homens proprios não buscão o seu amparo; antes parece que o deixão: não diz que saya adiante; sò manda que se apresente indo atraz dos pecadores; sòmente a manda seguir nossos passos, se he que ignora de seu amparo os excessos: *egredere post vestigia*: quis sem duvida advertir lhe que o que mais lhe suspendia a execução do castigo merecido pelos homens, era o modo com que a Virgem se apresentava amparandonos, antes de elles a invocarem, não quiz dizer que a Senhora nos guia quando a seguimos; so diz que ella nos segue para nos remedear primeiro que a invoquemos: indo a Senhora diante mostravanos o remedio para que o solicitassemos: vindo atraz trazianos todo o bem primeiro que lho pedissemos: na primeira acção seria nosso o dispendio, tambem algúas passadas nos custaria alcançar o favor do seu amparo; na segunda só a Virgem vinha a ser todo o desvello, todo o trabalho era seu para darnos esse bem a sua Apresentação, sem que nós a invocassemos: eis ahi pois a ra-

zão porque Deos diz à Senhora que se ignora o seu amparo se lhe apresenta seguindonos: *si ignoras te ò pulcherrima mulierum egredere, & ubi post vestigia gregum tuorum*: como querendo dizerlhe que a sua Apresentação para ampararnos a nós antecede ao nosso rogo não espera que a roguemos, primeiro he o seu favor que a nossa deprecação.

O texto do nosso Thema, parece que de algum modo está advertindo isto mesmo: pois louvando a Mãe de Deos pello favor q̄ nos trouxe em seu ventre soberano. *Beatus venter qui te portavit*. Não faz algũa menção de que nós a invocassemos: parece quer advertir que nos ampara a Senhora, sem esperar que a roguemos; primeiro que o nosso rogo a persuada a ampararnos, que he prodigioso excesso da sua Apresentação, he ao que pôde chegar o soberano poder do amparo de Maria; sem duvida que a maior gloria que tem a Senhora he ampararnos a nós, & que a move tanto o mal que nós padecemos quanto o gosto de ampararnos; porque se o mal que sentimos ouvesse de persuadilla mais do que o seu gosto proprio, esperaria a Senhora que a nossa voz lhe dicesse primeiro o que padecemos: como se apresenta a Deos antes que nós a roguemos, claro está que s̄o o gosto de socorrernos a move mais, do que as nossas molestias; em que he a sua maior gloria, o apresentar-se a Deos, para ampararnos a nós: que a maior gloria da Virgẽ consiste em remediarnos.

Maria optimam partem elegit. Disse Christo de Maria irmã de Marta, & se entende tambem pella Mãe de Deos, em cuja Assumpção gloriosa o está repetindo a Igreja; cuido que todos o sabem; & que rezão haverà para affirmar o Evangelho por boca do mesmo Christo, que a Mãe de Deos na Assumpção escolhera a melhor parte? Se a Assumpção da Senhora foi da terra para o Ceo, tinha por unico termo ver a Deos: como se diz, que elegera a melhor parte? onde esteve a melhoria da escolha? basta que a gloria unicamente consista em ver a Deos, & da Virgem Santissima ha de dizerse no Evangelho, que escolhera a parte melhor da gloria? Se a gloria tivera partes de que se formara, algũa seria melhor que a outra; então podia escolherse: mas consistindo somente em a vi-

sam beatifica não temos q̄ regeitar. & consecutivamente, já senão
 pode escolher. Como diz pois o Evāgelho por boca do mesmo Chri-
 sto q̄ a Senhora na Assumpção escolhera a melhor parte? *optimam
 partem elegit?* Celada o explicou. *Maria reputat aliam sua beatæ
 gloriæ partē hominibus copiose misereri:* a gloria da Mãy de Deos
 em sua Assumpção: diz elle, cõpõmse de duas partes, hũa he a vi-
 saõ beatifica, a outra he o seu ãparo: apresenta se a Senhora a Deos
 quando sobe ao Ceo para vello, & ampararnos: & como a visaõ de
 Deos cede em gloria da Senhora, & o apresentar se a Virgẽ em sua
 Assumpção gloriosa para interceder por nós he utilidade nossa; di-
 vidida desta sorte em duas partes a gloria toda q̄ a Senhora tẽ; co-
 mo Mãy de pecadores, escolhe por melhor parte de sua gloria am-
 pararnos: *optimã partē elegit.* A nossa cõveniẽcia se antepõe à sua
 gloria: *copiose misereri,* como se a gloria da Virgẽ consistira uni-
 camente em apresentar se a Deos là na bemaventurança, para am-
 pararnos a nós; tẽ a Mãy de Deos tal gosto de ãparar aos pecado-
 res, q̄ sendo levada ao Ceo funda toda a sua gloria somente em re-
 medearnos, parece q̄ se apresenta na gloria, mais para nos ãparar
 do q̄ para ver a Deos: por isso diz o Evāgelho q̄ escolhera a melhor
 parte, *optimã partem elegit.* Que he remediar aos homẽs: como se
 a gloria da Virgem ficasse diminuida, apresentando se a Deos,
 para vello unicamente sem ampararnos a nós; diz Christo que a
 melhor parte da gloria de sua Mãy he remedear aos homens, q̄ to-
 do o seu maior gosto consiste em favorecernos, *Copiose misereri:*
 & que a sua maior gloria he estar no Ceo amparandonos,

Agora cuido fica a vossa curiosidade pedindome a rezão disto:
 eu acabo de mostrar que a melhor parte da gloria da Senhora, he
 ampararnos; porem ainda não mostrei rezão para ser assim; ain-
 da não tendes ouvido a rezão porque a melhor parte da gloria cõ-
 siste sómẽte em nos amparar; cuido q̄ ma estais pedindo: mas para
 q̄ os poucos annos, parecendo vos q̄ he minha, a não fação mal a-
 ceita; advirto q̄ he de Isaias em o cap. 4. diz elle q̄ a maior gloria de
 todas he amparar: *super omnem gloriam protestio:* não sómẽte não
 ha gloria tão grande como a do ãparo, mas todas as glorias juntas
 ainda são menos que ella: agora in firo eu assin.: se o amparo he a

maior gloria, constando a da Virgẽ de ver a Deos, & ampararnos, claro estã q̃ a melhor parte q̃ a Mãy de Deos escolheo; *optimã partem elegit*. Foi ampararnos a nós: *copiosa misereri*: toda a gloria q̃ a Senhora apresentandose a Deos nossa bemaventurança logra, he favorecernos: pois no sentic de Isaias, a maior gloria he o amparo: *super omnem gloriam protectio*: Essa deve ser a causa porque os devotos da Virgem a louvãõ com este titulo na sua Apresentaçãõ: como o amparo da Senhora he a sua gloria mayor; como na sua Assumpção parece que sobe á gloria, mais para nos amparar, do que para ver a Deos: como não ha gloria algũa q̃ seja a do amparo, porque esta unicamente excede a todas as outras: *super omnem gloriam protectio*. Os devotos de Maria Santissima, para dar-lhes nestes reverentes cultos mais gloria, a festejão hoje em sua Apresentaçãõ, com o titulo do amparo; pretendem mostrar sem duvida, que apresentarse a Senhora para ampararnos a nós, sobre ser a melhor parte de sua gloria, he o todo que os persuade a louvalla com o presente Evangelho: *Beatus venter qui te portavit*.

Agora depois de vermos o amparo da Mãy de Deos, restava persuadir a todos, a devoção da Senhora brevemente; mas se a nossa utilidade he o melhor persuasivo para obrarmos bem, sabendo q̃ o amparo da Senhora nos dá tudo o que queremos; troca a divina justiça em muitas misericordias, pòde mais q̃ o amor divino, para nos favorecer, & não he justo negarlhe o mesmo Deos cousa algũa q̃ he mais do que nós cuidamos; porque alcança sem rogar, nem o seu favor espera por nossas deprecações; ultimamente sabendo q̃ a mayor gloria da Virgem he ampararnos a nós, q̃ o gosto da Mãy de Deos, a empenha em favorecernos, que esta he toda a sua gloria; claro estã que não podemos deixar de louvalla todos, & servilla eternamente, com os mayores affectos; & se ha algum Catholico, que a tão grande obrigação falte, o que Deos não permita; o vosso amparo Senhora que póde tanto com Deos para nos favorecer, vença a obstinação humana obrigandoa a vos servir, para q̃ desta maneira, por meyo do vosso amparo, alcancem todos a graça divina, para louvavos com os Anjos em gloria. *Ad quam, &c.*